

**PRÁTICAS ESG: IMPACTO E CONTRIBUIÇÕES DO EIXO GOVERNANÇA PARA A
ÁREA DE SUPRIMENTOS - UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

LUIS ALEXANDRE GONCALVES DE CAMPOS

CIEC - CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM COMPRAS

PRÁTICAS ESG: IMPACTO E CONTRIBUIÇÕES DO EIXO GOVERNANÇA PARA A ÁREA DE SUPRIMENTOS - UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.

Palavras-Chave: ESG, Governança, Suprimentos

1 - Introdução

O objetivo principal deste estudo é examinar, através de uma análise bibliométrica, o impacto e a contribuição que o eixo governança das práticas ESG traz para o aprimoramento da governança da área de suprimentos nas organizações.

Elo chave em uma cadeia de suprimentos, a área de suprimentos representa um papel crucial e, em muitos casos indispensável para a sobrevivência de uma empresa no mercado competitivo atual. Conforme descrito por Chen e Paulraj (2004), a área de suprimentos opera em duas frentes: uma externamente focada em engajar e negociar com partes interessadas externas, particularmente fornecedores, e outra internamente focada na colaboração com a organização, interagindo com funções de pares e clientes internos.

As interações com praticamente todos os membros da cadeia de suprimentos, tanto internos quanto externos à organização, exigem ações efetivas para orientar e harmonizar as agendas externas e internas de cada parte interessada. Dentro das responsabilidades da área de suprimentos, o atingimento da colaboração entre as partes interessadas internas e externas resulta no alinhamento do processo de aquisição com os objetivos e necessidades da organização.

O engajamento das partes interessadas internas ajuda a mitigar os riscos durante a execução do serviço ou a entrega do material, reduzindo as incertezas e possíveis falhas. Simultaneamente, práticas robustas de governança promovem relacionamentos positivos com partes interessadas externas por meio de contratos bem definidos e gerenciados de forma eficiente.

Entretanto, as áreas de suprimentos enfrentam desafios significativos, como obter reconhecimento como uma área estratégica e gerenciar proativamente os processos de aquisição, com funções e responsabilidades claramente definidas que se alinham aos objetivos e estratégias da organização, além de orientar os interesses implícitos das agendas de outras partes interessadas. Portanto, o mandato, a autoridade e as interações da área de suprimentos com outras entidades internas e externas devem ser sustentados por uma estrutura de governança eficaz, transparente e inequívoca.

Atualmente, as práticas ESG ocupam uma posição crucial nos estudos relacionados à área de suprimentos. Neste ano de 2024, 47% dos artigos aceitos no maior congresso acadêmico em compras, o International Purchasing & Supply Education & Research Association (IPSEERA), se concentraram em temas de compras associados a ESG ou sustentabilidade. No entanto, apenas 4% desses artigos abordaram o aspecto da governança, com a maioria concentrando-se nas dimensões ambiental e social (Schiele e Ribeiro, 2024). Essa observação por si só valida a importância deste estudo.

Alinhar a governança da área de suprimentos com as práticas ESG, particularmente a dimensão governança, pode criar uma relação mutuamente benéfica, gerando resultados positivos para a área de suprimentos, a organização, as partes interessadas envolvidas nos processos de aquisição e toda a cadeia de suprimentos, retroalimentando as práticas ESG.

Esse alinhamento não só surgirá como uma tendência predominante, mas também se manifestará como um imperativo para as organizações que desejam se diferenciar em um mercado altamente competitivo, levando estas empresas a se posicionarem estrategicamente como catalisadoras de transformações construtivas no mercado, atendendo às crescentes expectativas de consumidores e investidores socialmente responsáveis, estabelecendo assim as

bases para um futuro cenário de negócios caracterizado por ética e sustentabilidade aprimoradas.

2 – Fundamentação Teórica

Dada a importância de uma boa governança para uma área de suprimentos, juntamente com a relevância da área de suprimentos para as práticas ESG, o objetivo principal deste estudo é abordar a investigação subsequente:

Qual é o impacto e a contribuição que a dimensão governança das práticas ESG traz para o aprimoramento da governança da área de suprimentos nas organizações?

Para explorar essa investigação foram formuladas, as seguintes questões de pesquisa com o auxílio da literatura (Zupic & Cater, 2015):

RQ1. Qual é o estado atual e a trajetória das publicações que relacionam práticas ESG e governança em suprimentos em comparação com publicações que relacionam práticas ESG e suprimentos?

RQ2. Qual é a estrutura conceitual das pesquisas existentes entre ESG e governança em suprimentos?

RQ3. Quais são as publicações mais influentes, os temas emergentes e as tendências futuras?

A função de “Compras” ou “Suprimentos” começou a ganhar destaque na década de 1990. Gonzalez-Benito (2007) afirmou que poucos estudos teóricos e empíricos examinaram seu impacto no desempenho da empresa, concluindo que a função compras realmente contribui positivamente para o desempenho dos negócios, reforçando a necessidade de uma organização possuir uma área de suprimentos bem estruturada, respaldada pela alta administração, especialmente considerando que uma empresa industrial normalmente aloca aproximadamente 60% de sua receita para a aquisição de insumos, bens e serviços — um número que diferiu significativamente há algumas décadas.

Schiele (2018) identifica cinco principais contribuições da área de suprimentos para as organizações que resultam em aumento da competitividade e da sustentabilidade: a) fornecimento seguro: produtos ou serviços corretos, na quantidade apropriada, no momento certo e no lugar certo; b) qualidade na aquisição: produto ou serviço que correspondam aos critérios de qualidade exigidos; c) controle e redução do custo: tradicionalmente a principal condição suficiente para uma aquisição; d) inovação: cada vez mais crucial desde a década de 90, com redes comprador-fornecedor ou fornecedores especializados desempenhando papéis importantes na inovação; e) posicionamento estratégico: projetando e mantendo uma rede de fornecimento de alto desempenho para que a empresa tenha acesso privilegiado a produtos e serviços.

Heinis et al. (2022), por meio de um exame da interconexão entre as partes-chave interessadas em um processo de aquisição - suprimentos, entidades externas e atores internos - introduzem o conceito de uma tríade, enfatizando o papel crítico da área de suprimentos no gerenciamento de relacionamentos e interações com todas as partes envolvidas para garantir eficiência, qualidade e mitigação de riscos inerentes ao processo. Logo para a efetividade contribuições enumeradas por Schiele, (2018), a governança e a gestão de suprimentos (papéis, responsabilidades, políticas, diretrizes, processos e tecnologia) devem ser claramente definidas e conhecidas por todas as partes interessadas em um processo de aquisição; resultando em uma área de suprimentos que conte com uma estrutura definida e desenhada para buscar a

maximização de valor para o acionista bem como a redução de riscos para os demais atores (Silva & Figueiredo, 2019; Wang et al., 2023).

A implantação de práticas ESG oferece uma oportunidade significativa de avanço para a área de suprimentos, particularmente no aspecto de governança; embora as pesquisas sobre a correlação entre ESG e suprimentos/logística tenham se concentrado predominantemente nas dimensões E (ambiental) e S (social), onde vários temas, como economia circular, gestão de fornecedores, resiliência da cadeia de suprimentos, entre outros, ocupam uma posição de destaque no discurso acadêmico, utilizando questões ambientais para lidar com temas relacionados ao impacto climático e eficiência energética, e questões sociais para abordar temas como responsabilidade social corporativa e relações trabalhistas na gestão da cadeia de suprimentos (Bubicz et al., 2019; Venkataraman & Rajkumar, 2024). No entanto, esses pilares geralmente oferecem uma perspectiva, ou um olhar predominantemente voltado para “fora da organização”. Com esta perspectiva, as empresas buscam estabelecer uma cadeia de suprimentos mais sustentável, selecionando fornecedores que mantenham valores e princípios ESG semelhantes. Essa abordagem holística transcende meros resultados financeiros, pois valoriza fornecedores dedicados a práticas éticas, melhorando assim a reputação da empresa e promovendo um ambiente de negócios mais ético (Hsueh, 2015; Clement et al., 2022; Beske, 2014). Entretanto muitas vezes esta perspectiva pode ser contaminada por uma “cultura de aparência”, com um grande potencial de “transferência desbalanceada de responsabilidades” para os fornecedores e demais atores externos ou mesmo, no limite, resultando em práticas de Greenwashing (Chen & Dagestani, 2023; Sundarasan et al., 2024).

Por meio de uma revisão abrangente da governança sustentável nas cadeias de suprimentos, Venkataraman e Rajkumar (2024) descrevem os inúmeros benefícios de uma governança eficaz, que incluem a geração de resultados sociais positivos, cultivo de relacionamentos duradouros com as comunidades locais, alinhamento das operações organizacionais aos objetivos de sustentabilidade, promoção da transparência, comportamentos éticos e aumento da resiliência da cadeia de suprimentos. Essa perspectiva é apoiada por Heinis et al. (2021), que afirmam que a área de suprimentos auxilia a organização a integrar diversos pontos de vista, promovendo a colaboração e facilitando processos de tomada de decisão que se alinham às estratégias do negócio. Da mesma forma, Beske (2014), Blanco et al. (2022) e Bubicz (2019) concordam que ao estabelecer diretrizes claras de responsabilidade social e ambiental a governança de suprimentos garante a conformidade regulatória e a conduta ética.

Ao examinar a contribuição positiva da dimensão governança das práticas ESG para a interação com atores externos nas práticas de suprimentos, Touboulic et al. (2015) enfatizam um potencial aprimoramento na percepção da transparência e dos padrões éticos dentro da organização, que são essenciais para estabelecer uma reputação corporativa robusta e duradoura. Como exemplo prático, a norma PR2030 - Prática Recomendada ESG de 2022 da ABNT, apresenta impactos da governança que podem ser diretamente ligados a uma área de suprimentos, destacando a estrutura e composição da governança da área para a conduta alinhada ao compliance, e práticas de combate à concorrência desleal e engajamento com as partes interessadas, em especial fornecedores. Indicando práticas de controle e gestão, para a mitigação e gestão de riscos do negócio, controles internos e transparência na gestão.

3 - Metodologia

Buscando a utilização de técnicas numéricas que possibilitem de forma gráfica e visual o exame da literatura existente, empregou-se como metodologia neste estudo a análise bibliométrica. Esta abordagem facilita a compreensão abrangente dos tópicos sob investigação, tendências de publicação, relações e padrões de colaboração, oferecendo informações sobre a

evolução do campo pesquisado, clusters, lacunas de conhecimento existentes e direcionamento a potenciais oportunidades de pesquisas (Machado et al., 2016).

Por meio da utilização desse método, o estudo mapeou a literatura referente a ESG e Sustentabilidade e Governança em Suprimentos (ESG&S e GS) para identificar principais vertentes, avaliar a produtividade, a importância e o impacto das pesquisas diretamente relacionadas ou que tangenciam o tema, avaliando o impacto da sua produção científica em países e instituições, buscando organizar um campo de pesquisa para identificar as principais linhas de pensamento. O exame foi baseado na quantidade de artigos ao longo do tempo, citações, autores, instituições, tópicos-chave e tendências emergentes no desenvolvimento de pesquisas, identificando oportunidades e lacunas potenciais (Donthu et al., 2021).

3.1 - Extração de dados

As coletas e extração de dados foram conduzidas utilizando os bancos de dados Scopus e Web of Science (WoS) devido à sua reputação em fornecer artigos acadêmicos de alta qualidade e revisados por pares.

Seguindo orientação e instruções de acadêmicos e especialistas, a fase inicial da extração de dados envolveu uma exploração sistemática de ambos os bancos de dados, com foco no resumo “abstract” para garantir uma cobertura abrangente dos dados e a inclusão de tópicos relacionados, junto com uma lista predefinida de termos específicos.

Termos como cadeia de suprimentos, suprimentos e compras, no inglês (Supply Chain, Procurement e Purchase) são utilizados com frequência em artigos acadêmicos; o termo Supply ou Supply Chain refere-se ao processo global de assegurar, junto às fontes externas, a disponibilidade de bens e serviços para atendimento das necessidades da organização, englobando atividades como a busca (sourcing), contratação e a gestão do relacionamento com fornecedores. O termo Procurement, engloba a função estratégica em uma organização responsável pela aquisição de seus recursos necessários, incluindo materiais, insumos, equipamentos e serviços, centrando-se em ações e decisões relacionadas à gestão de despesas, fornecedores e estratégias de compras. Já o termo Purchase, em um sentido mais específico, denota o ato real de comprar, com foco no processo transacional de adquirir serviços e materiais, gerir a documentação e efetuar pagamentos (Schiele, 2007).

Para esta análise Bibliométrica os três termos foram considerados para a obtenção de artigos e informações, sendo consolidados neste trabalho no termo “Suprimentos”.

Em uma primeira rodada, os artigos foram pesquisados com uma amplitude maior focando na relação entre ESG e Suprimentos. Os termos específicos escolhidos foram: "ESG" OR "Environmental Social Governance" OR "Sustainability" AND "Supply Chain" OR "Procurement" OR "Purchase", utilizando-se como filtros iniciais “Abstracts” e tipo de documento “Artigo Acadêmico”. Como resultado foram identificados 70.687 artigos na WoS e 10.453 artigos na Scopus.

Na sequência, realizou-se uma delimitação desta mesma base com a inclusão do termo específico governança (“Governance”) nos termos Supply Chain, Procurement e Purchase, resultando na especificação final: "ESG" OR "Environmental Social Governance" OR "Sustainability" AND "Supply Chain Governance" AND "Procurement Governance" AND "Purchase Governance", com os filtros “Abstracts” e tipo de documento “Artigo Acadêmico”. Como resultado foram identificados 834 artigos na WoS e 28 artigos na Scopus.

Ao integrar estes termos específicos, bem como os filtros iniciais “abstract” e “artigo acadêmico” na metodologia de pesquisa, este estudo busca garantir a inclusão de artigos acadêmicos relevantes ou que tangenciam os temas ESG e governança de suprimentos. Este duplo levantamento também indica as relações existentes entre quantidade de artigos

envolvendo ESG e suprimentos e quantidade de artigos envolvendo ESG e governança de suprimentos.

Em nova delimitação dos dados, foram realizadas filtrações através da eliminação de categorias, permanecendo as seguintes categorias: (Business, Management and Accounting; Social Sciences; Decision Sciences; Economics, Econometrics and Finance) para a base de dados Scopus e, (Management; Economics; Business; Multidisciplinary Sciences) para a base de dados Web of Science, bem como, limitando aos artigos de língua inglesa.

Após nova análise dos artigos, chegou-se à seleção final, considerada para esta pesquisa, composta por 194 artigos publicados entre 2019 e 2024 na base WoS; e 24 artigos publicados entre 2010 e 2024 na base Scopus, avaliando seus títulos quanto à coerência para os objetivos do estudo. Para o tratamento dos dados, utilizou-se as ferramentas RStudio e Bibliometrix, iniciando pela remoção das duplicidades existentes. Como resultado obteve-se uma base de 215 artigos publicados entre 2010 e 2024, conforme sumarizado na **Figura 1**.

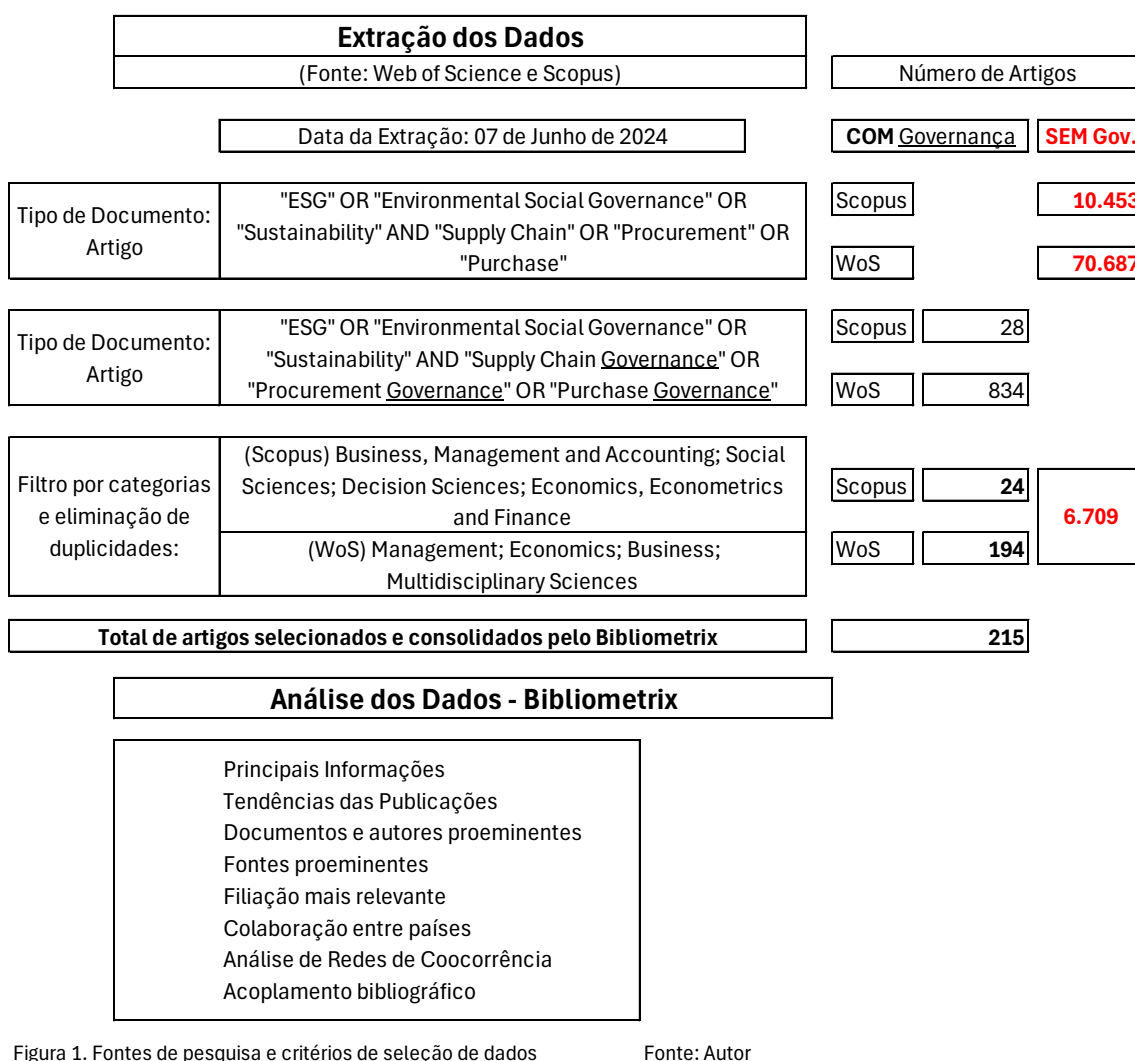


Figura 1. Fontes de pesquisa e critérios de seleção de dados

Fonte: Autor

Como passo final, considerando a intenção do estudo de delinear tendências e conteúdos sobre “Governança de Suprimentos e ESG”, foi efetuada nova checagem dos principais artigos encontrados sobre o tema.

3.2 – Tratamento dos Dados

A ferramenta Bibliometrix R-package (Biblioshiny) (Aria & Cuccurullo, 2017) foi utilizada para a geração de representações textuais e modelos gráficos das tendências de publicação e citação, documentos proeminentes, autores, fontes, afiliações relevantes, bem como para a visualização da rede de palavras-chave e acoplamento bibliográfico (Donthu et al., 2021).

Com base no acoplamento bibliográfico, focou-se na análise do conteúdo e identificação de temas para investigações futuras nos domínios de ESG e governança de suprimentos.

O início do processo leva a **Tabela 1** com a comparação dos dados de publicações acadêmicas focadas nas pesquisas realizadas em ESG e/ou sustentabilidade e governança de suprimentos (ESG e GS) com dados de publicações acadêmicas focadas nas pesquisas realizadas em ESG e/ou sustentabilidade e suprimentos (ESG e S).

Entre 1997 e 2024 foram encontrados 6.709 artigos envolvendo (ESG e S), destes, 215 artigos entre os anos de 2009 e 2024 envolvem (ESG e GS), ou seja, apenas 3,2% dos artigos envolvendo (ESG&S e S) incorporam o tema governança em suprimentos; ressaltando a ênfase limitada das publicações acadêmicas que abordam o assunto.

Descrição	ESG E Suprimentos E Governança	ESG E Suprimentos
Período de Tempo	2009:2024	1997:2024
Fontes	86	1.257
Artigos	215	6.709
Taxa de Crescimento anual %	31,38	27,46
Tempo médio da publicação	1,58	4,38
Média de citações por documento	11,18	35,02
Palavras Chave (ID)	546	10.966
Palavras Chave do Autor (DE)	731	15.162
Autores	659	15.535
Artigos de um só Autor	28	642
Co-autores por documento	3,32	3,34
Co-autorias Internacionais %	23,72	35,8

Tabela 1. Resumo das Principais Informações da Análise Bibliométrica. Fonte: WoS, Scopus e Biblioshiny em 07 de junho de 2024

ESG e S exibiram uma média de citação por documento mais elevada (35,02) em comparação a ESG e GS (11,18), provavelmente devido ao início antecipado (1997) do interesse da investigação e estudo do tema, levando a consolidação de redes acadêmicas e por consequência a uma maior interação.

ESG e S contam com publicações de 15.535 autores, enquanto até a conclusão deste estudo 659 autores se envolvem com a inclusão tema governança em suprimentos.

A colaboração internacional, essencial para o compartilhamento de informações, contribuindo para novas ideias para o enfrentamento dos desafios globais relacionados ao tema, apresentou características distintas, com ESG e S tendo um percentual de 35,8% de coautoria internacional, enquanto ESG e GS apresentando um percentual inferior de 21,72%.

4 – Resultados e Discussão

4.1. Tendência de publicação ESG e GS

Conforme **Gráfico 1**, dos 215 artigos analisados, 196 deles (ou 91%) foram publicados entre 2021 e 2024 demonstrando uma taxa média de crescimento anual elevada de 31,38%, bem como um notável progresso na investigação científica.

No entanto, este aumento consiste em artigos que majoritariamente tangenciam o foco de interesse desta investigação; artigos centrados especificamente no tema ESG e GS não foram localizados.

Além disso, um aspecto adicional analisado refere-se à localização dos autores, restrita a poucos países, com a maioria das publicações vindas de autores chineses (27%), enquanto países como Índia e Estados Unidos contribuem com 8% cada; Itália, Tunísia, Reino Unido e França em conjunto contribuem com 18%, estando os demais 37% distribuídos em 35 países.

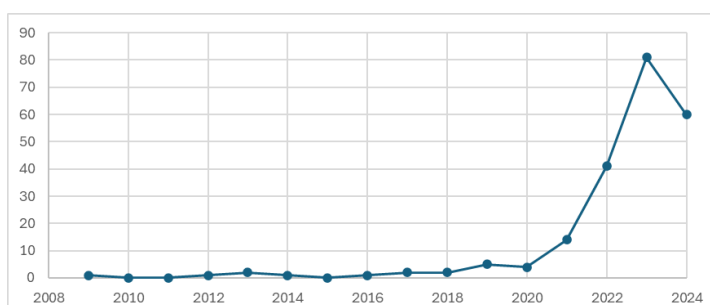


Gráfico 1. Número anual de Artigos publicados sobre o tema da pesquisa. Fonte: Biblioshiny

4.2. Fontes proeminentes (periódicos)

A **Tabela 2** ilustra os principais periódicos responsáveis pelas publicações, oferecendo detalhes sobre o total de publicações, classificações e editores. Estes periódicos abrangem uma vasta gama de temas, incluindo, comportamento empresarial, questões éticas, tomada de decisões empresariais e relatórios financeiros. Com abrangência e impacto para várias partes interessadas, incluindo empresas, decisores políticos e ambientalistas.

Fonte	h_index	g_index	m_index	TC	NP	PY_start
Cogent Business and Management	6	7	2	60	16	2022
Applied Economics	5	6	1,7	79	6	2022
Managerial and Decision Economicas	5	10	1	107	13	2020
The International Journal of Business in Society	4	7	0,7	125	7	2019
Global Business Review	4	5	1,3	33	7	2022
Management Decision	4	6	1,3	41	9	2022

Tabela 2. Principais periódicos que publicaram artigos sobre o tema. Fonte: Biblioshiny

Artigos que se concentraram no tema central desta pesquisa ou mesmo que o tangenciam, não foram encontrados em periódicos conceituados e dedicados a estudo ligados a suprimentos e Supply Chain, tais como: Journal of Supply Chain Management, Journal of Business Logistics, Journal of Purchasing and Supply Management, Cleaner Logistics and Supply Chain, International Journal of Integrated Supply Management, e Operations and Supply Chain Management.

4.3. Filiações mais relevantes

Instituições como Sfax University (15 artigos), a Sungkyunkwan University (9 artigos) e a University Teknol Mara (9 artigos) lideram em termos de quantidade de publicações, outras

492 Universidades integram a lista, com predominância para universidades Tunisianas, Chinesas, Indianas, Italianas e Norte Americanas.

O crescente interesse em temas tangenciais, conforme demonstrado pela crescente contagem de artigos, poderá fomentar a colaboração e a troca de informações entre acadêmicos, atraindo potencialmente mais investigadores para esta área. No entanto, existe uma infinidade de oportunidades de pesquisas acadêmicas devido à limitada atenção dada anteriormente às disciplinas de ESG e GS.

4.4. Colaboração entre países

A colaboração entre países é pertinente em vários cenários, como para o aprimoramento de publicações, citações, oportunidades de financiamento e impacto da pesquisa ao alcançar um público mais amplo. A **Figura 2** mostra os padrões de colaboração na investigação sobre ESG e GS.

Países que incluem Estados Unidos, Reino Unido, Itália, China e Arabia Saudita, apresentam um maior nível de cooperação e sinergia entre si, não se estendendo este nível de cooperação aos demais países. A China é a principal nação em termos de publicações nos últimos anos, e os países mais citados são Itália, China, USA e Canadá.

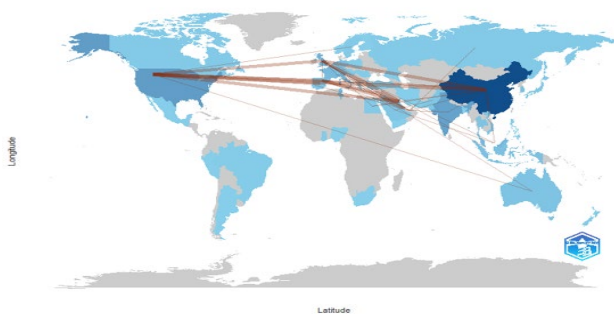


Figura 2. Colaboração entre Países. Fonte Biblioshiny

4.5. Análise de Palavras e Temas Chaves

A tendência de estudos bibliométricos com bases nas palavras, examinando a frequência dos termos usados pelos autores e identificando os principais temas que foram, são ou serão o foco da pesquisa, pode constituir uma oportunidade de análise e estudos sobre temas que, mesmo relevantes, são pouco explorados.

Esta técnica de mapeamento científico, também visa explorar as relações atuais ou futuras entre tópicos de um campo de pesquisa, com ênfase primária no conteúdo textual de trabalhos acadêmicos. Os pesquisadores usam redes de co-ocorrência de palavras-chave para demarcar os limites dos campos e os domínios (Donthu et al. 2021). Com esta técnica é possível perceber as palavras que têm sido mais utilizadas nas publicações sobre o tema.

Analisando a **Figura 3**, verifica-se a pouca densidade existente entre palavras chaves, com indicativa de um baixo grau de maturidade na linha de pesquisa do tema, e por consequência, com oportunidade de visualização de novas pesquisas em várias direções por meio de descobertas de tópicos importantes.

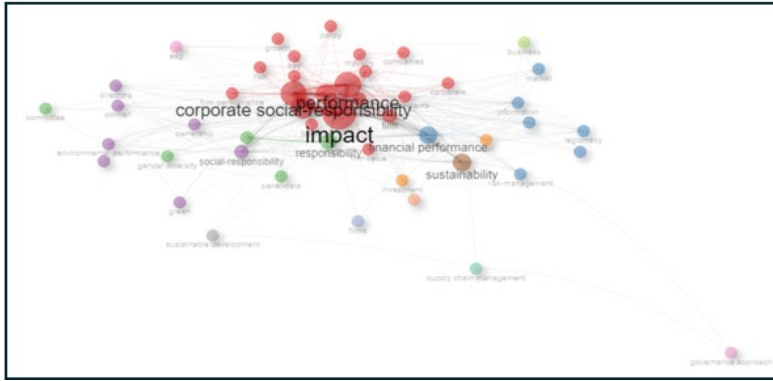


Figura 3. Mapa de densidade de Palavras-Chave. Fonte Biblioshiny

No **Gráfico 2**, foram selecionados os sete termos mais citados entre 2017 e 2024, com predominância para Performance, Impacto, Responsabilidade Social e Corporativa (CSR) e Responsabilidade, as quais cresceram de forma exponencial nos últimos anos.

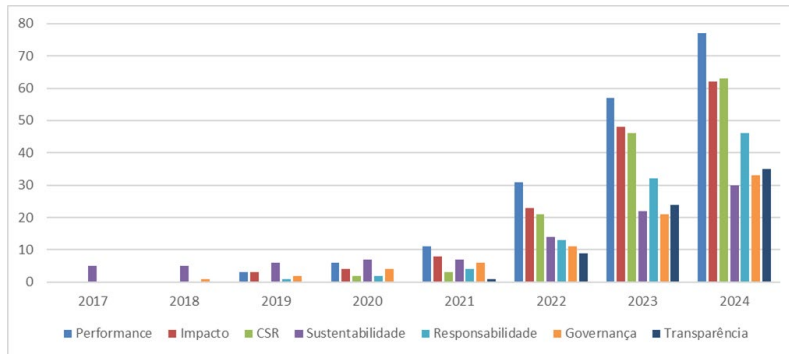


Gráfico 2. Termos mais citados ao longo dos anos. Fonte: Biblioshiny

A análise bibliométrica também levou aos principais tópicos de tendências “*Trend Topics*” para pesquisas conforme ilustra o **Gráfico 3**.

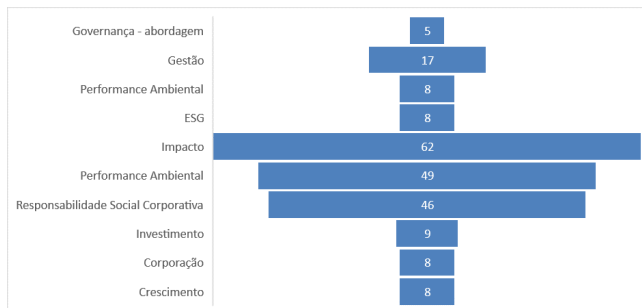


Gráfico 3 – Frequência dos principais tópicos de tendências para pesquisa. Fonte: Biblioshiny

Com destaque para tópicos potenciais relacionados a investimentos, crescimento, corporação, impacto e performance, além de tópicos voltados para a responsabilidade social e corporativa, gestão e performance ambiental, os quais trazem uma abrangente gama de oportunidade de estudos.

Estes mesmos tópicos, visualizados através do mapa temático demonstrado na **Figura 4**, indicam os “temas motores” para próximos estudos através de sua relevância e grau de desenvolvimento, se destacando estudos em governança na cadeia de suprimentos, impacto, performance responsabilidade social e corporativa e estratégias das firmas.

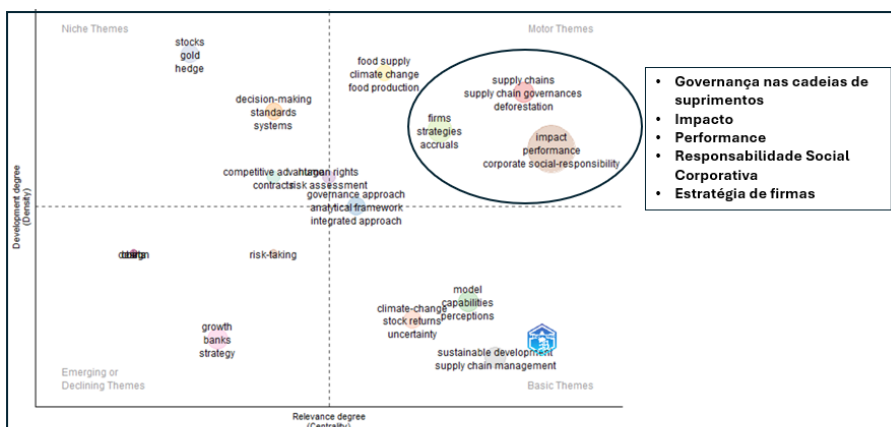


Figura 4 – Mapa Temático. Fonte: Biblioshiny

4.6. Análise de citações

A **Figura 5**, apresenta o quadro com os autores mais citados nos 215 artigos selecionados. Este quadro pode ser analisado através dos seus quatro clusters identificados (1- Vermelho, 2- Verde, 3- Azul e 4- Roxo):

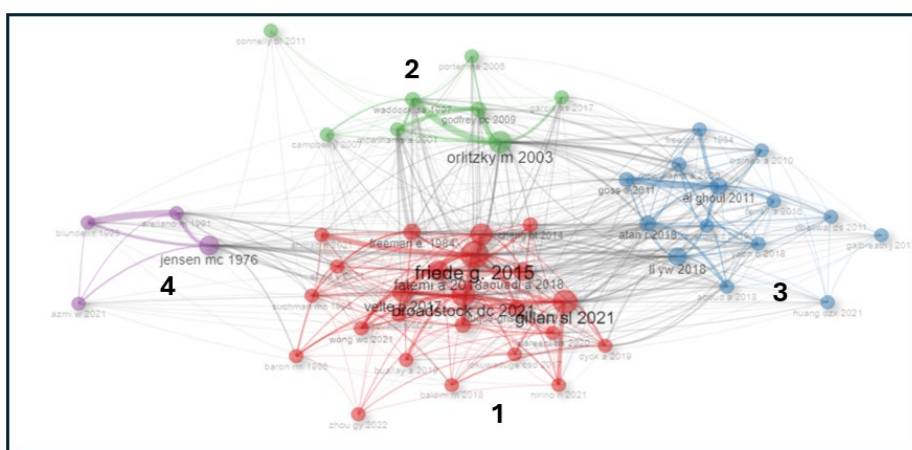


Figura 5. Análise de Citações. Fonte: Biblioshiny

1) Vermelho, com foco no desempenho, fornece insights sobre a relação entre os fatores ESG e o desempenho da empresa, conforme discutido nos estudos de Friede et al. (2015), juntamente com a literatura sobre ESG, responsabilidade social e desempenho corporativo de Gillan et al. (2021) e Broadstock et al. (2021).

2) Verde, com foco em responsabilidade social corporativa e sustentabilidade ambiental, investiga o conceito de capital moral ao promover relacionamentos com acionistas, impactar retornos anormais e apoiar a hipótese do efeito seguro, conforme discutido por Godfrey et al. (2009) e Orlitzky et al. (2003).

3) Azul, concentrando-se no desempenho financeiro, examina como as estratégias de ESG podem influenciar os resultados financeiros (Atan et al., 2018). É demonstrado que essas estratégias reduzem o custo de capital das empresas, aumentam o valor para os acionistas (El Ghoul et al., 2011) e exigem práticas de divulgação transparentes para atrair investidores (Li et al., 2023).

4) Roxo, com foco na criação de valor para as organizações, baseia-se em várias teorias, incluindo a teoria das partes interessadas, que ressalta o dever ético de maximizar o valor para os acionistas; a teoria do trade-off, que reconhece o potencial das iniciativas de ESG na redução

da ineficiência de recursos; a visão baseada em recursos que considera o ESG como um investimento estratégico para obter vantagem competitiva (Azmi et al., 2021); a teoria da gestão com foco na criação de valor a longo prazo pelos gerentes; e a teoria da agência (Jensen, 1976) aplicado a gerentes envolvidos em atividades de ESG para ganho pessoal (Blundell, 1998).

4.7. Análise das citações - fontes

Os 215 artigos selecionados resultaram em um total de 12.587 citações de artigos presentes em 3.293 periódicos (fontes). Deste total de citações, 6.521 (52%) concentram-se em 97 periódicos que contam com mais de 20 citações cada, o mais citado, com 601 (4,8%) é o Journal of Business Ethics. Destes 97 periódicos (3% do total), apenas um, com 24 citações, é focado em temas relacionados a Cadeia de Suprimentos e Compras (Jornal of Supply Chain Management).

4.8. Autores mais relevantes

A Tabela 3 indica os autores com maior número de artigos entre os 215 selecionados, e a Tabela 4 indica os autores mais relevantes considerando o h index, não sendo verificada a presença de autores renomados ou proeminentes.

Autor	Artigos
WANG X	4
CHOUAIBI J	3
KIM J	3
WANG Y	3
WANG Z	3
AGNESE P	2
ALA H	2
ANANZEH H	2
BERNINI F	2
BODHANWALAR	2

Tabela 3 - Autores com maior número de Artigos

Autor	h_index	g_index	m_index	TC	NP	PY_start
BERNINI F	2	2	0,7	10	2	2022
BODHANWALAR	2	2	0,7	22	2	2022
BODHANWALA S	2	2	0,7	22	2	2022
EL K R	2	2	1,0	19	2	2023
FREIDBERG S	2	2	0,2	95	2	2013
HANAYSHA J	2	2	1,0	18	2	2023
IANNUZZIA	2	2	0,7	19	2	2022
ISSA A	2	2	1,0	18	2	2023
JIA F	2	2	0,3	108	2	2019
KHANCHELI	2	2	0,7	43	2	2022

Tabela 4 - Autores mais relevantes

4.9. Colaboração entre autores

A colaboração entre autores, conforme ilustrado na Figura 6, apresenta características típicas de uma fase embrionária, com uma alta fragmentação entre os clusters estabelecidos e, por consequência, uma baixa interconexão entre as redes, indicando baixo nível de colaboração.

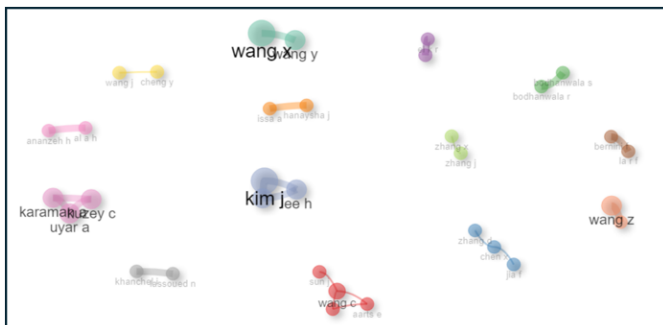


Figura 6. Análise de Colaboração entre autores. Fonte: Biblioshiny

A indicativa deste baixo nível de colaboração ressalta a fase embrionária do campo de pesquisa, sinalizando uma possível disparidade e divergências nos focos de pesquisa, nos conceitos utilizados para estudo, conhecimento e sensibilização do tema.

Por outro lado, a crescente quantidade de pesquisas acadêmicas nos últimos anos sugere um significativo potencial de crescimento e desenvolvimento de estudos para o tema.

4.10. Discussão

A análise dos resultados sugere que nos contextos atuais, tanto acadêmico quanto empresarial, os princípios ESG, referindo-se aos três eixos fundamentais - Ambiental (Environment), Social (Social) e Governança (Governance), progridem e adquirem cada vez mais importância e principalmente, cada vez mais efetividade. No entanto como resultado inicial desta investigação, é evidente que estudos envolvendo ESG e GS ainda se encontram em um estágio embrionário de pesquisas, no qual foram filtrados 6.709 artigos relacionando ESG e Suprimentos, e apenas 215 ou 3,2 % destes artigos relacionam ESG e Governança de Suprimentos de forma tangencial, enquanto publicações que abordam especificamente essa correlação estão ausentes no presente estudo.

Através da análise bibliométrica, uma avaliação da produtividade e influência da pesquisa, juntamente com seus principais contribuidores, como autores, instituições, países, financiadores e áreas temáticas, se tornou viável. Isso gerou dados e insights adequados para responder com eficácia as três questões de pesquisa.

A Questão 1, por meio de um exame do cenário atual e das tendências de publicação que interconectam as práticas de ESG e a governança de suprimentos, em contraste com aquelas que vinculam as práticas de ESG e suprimentos, fica evidente que os estudos atuais enfatizam predominantemente os aspectos ambientais e sociais do tema, o eixo governança ainda é pouco explorado. Essa discrepância se reflete na quantidade de autores, fontes e artigos revisados por pares que contrapõem as duas vertentes, uma incluindo a Governança e a outra não.

Entretanto, uma mudança nesse cenário foi detectada, com um aumento notável nas publicações de ESG incorporando o tópico Governança nos últimos anos. Em termos da base de pesquisa, o número destas publicações aumentou de uma média inferior a 10 artigos por ano entre 2009 e 2020 para 40 artigos em 2022, ultrapassando 80 artigos em 2023, indicando uma trajetória promissora em termos de tendências emergentes de publicação

A Questão 2, a avaliação da estrutura conceitual das pesquisas existente entre ESG e governança em suprimentos, revela a influência de algumas vertentes centradas na responsabilidade, no desempenho social e corporativo e no impacto no desempenho financeiro (Atan et al., 2018), no papel da responsabilidade social e ambiental na atração de investidores (Li, 2023) e na responsabilidade corporativa social e ambiental (Godfrey et al., 2009; Orlitzky et al., 2003). A ênfase também é verificada na criação de valor para as organizações, conforme evidenciado por estudos que empregam teorias como teoria das partes interessadas, visão relacional, trocas sociais, teoria do agente principal e visão baseada em recursos, posicionando o ESG como um investimento estratégico. No entanto, o foco dos estudos aparenta ser preponderantemente externo às organizações, negligenciando uma análise da focada na organização e em suas estruturas internas, estando entre estas estruturas, por exemplo, a área de suprimentos e sua governança. Neste cenário de foco “externo”, a perspectiva de governança no processo de compras sustentáveis e aspectos como transparência, responsabilidade social, confiança das partes interessadas e sua contribuição para a tomada de decisões éticas pode deixar de analisar causas e aspectos importantes inerentes a organização.

A Questão 3, analisando as publicações mais influentes, os temas emergentes e as direções futuras revelam a baixa colaboração entre os autores. As fontes primárias de citações sugerem que o tema ainda não foi amplamente discutido nos principais periódicos de “Purchase,

Supply ou Supply Chain Management”. A cooperação entre países é escassa e artigos que abordam o tema enfatizam a importância da governança nas práticas ESG e na cadeia de suprimentos, sem nenhuma menção específica à importância da governança na área de suprimentos.

Examinando os temas emergentes, há uma oportunidade notável para novas pesquisas sobre ESG e Governança de Suprimentos com foco no impacto da boa governança, na correlação entre boa governança e performance, em sua ligação com a responsabilidade social corporativa e a transparência das informações, bem como em seu impacto no desempenho financeiro e na resiliência das organizações.

Além disso, outros temas potenciais foram abordados, como legitimidade, inovação e qualidade, gestão de risco e crescimento. Esses caminhos propiciam perspectivas diversas para estudos futuros, todos sustentados pelo potencial aprimoramento da transparência e da ética nas organizações e nas práticas de suprimentos. Isso é crucial para estabelecer uma reputação corporativa robusta e duradoura bem como para agregar valor às organizações, contribuindo para um melhor planejamento e potenciais reduções de custos e desperdícios.

Esses estudos lançam luz sobre como a aplicação dos conceitos ESG podem impactar e contribuir para a melhoria e o avanço contínuos da área de suprimentos e para a maturidade dos negócios.

5 - Conclusões

Com o apoio da análise bibliométrica, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto e a contribuição que as práticas ESG trazem para a governança da área de suprimentos nas organizações.

O exame das publicações atuais revelou a ausência de foco acadêmico no tema específico. Esta ausência resulta em uma deficiência que não apenas dificulta a abordagem do problema de pesquisa, mas também destaca o valor potencial de contribuição deste estudo, expondo uma lacuna de pesquisa e abrindo caminho para futuras investigações. O surgimento de artigos tangenciais ao tema nos últimos anos significa um interesse crescente no estudo do eixo governança das práticas ESG, particularmente em organizações e cadeias de suprimentos.

Este estudo traz luz ao papel da governança efetiva de uma área de suprimentos em organizações, pois esta governança, ao estabelecer e deixar claras as “regras do jogo”, serve como base para alinhar as agendas internas com a estratégia organizacional. Além disso, contribui significativamente para a melhoria contínua, a maturidade dos negócios, o compliance na cadeia de suprimentos e o melhor alinhamento e aplicação dos princípios ESG.

As limitações deste estudo surgem da natureza diversa dos artigos revisados, pois nenhum deles se concentra exclusivamente no foco do estudo; em vez disso, eles abordam vários aspectos relacionados que o tangenciam.

Embora essa abordagem tangencial represente uma restrição primária, ela não diminui as contribuições do estudo, mas aponta para uma potencial lacuna de pesquisa. Além disso, o processo de seleção de artigos e a busca no banco de dados envolvem decisões com base em palavras-chave, critérios e parâmetros específicos. Essas escolhas podem, inadvertidamente, introduzir vieses, levando à exclusão de estudos relevantes devido às limitações inerentes às palavras-chave ou critérios selecionados.

Este estudo abre vários horizontes e direcionamentos para pesquisas futuras, dado o estado inicial da investigação acadêmica sobre o tema.

Com um foco intraorganizacional na área de suprimentos, a sua governança pode se beneficiar significativamente das práticas de ESG. Vários caminhos podem ser explorados, incluindo alinhamento com a governança corporativa, análise da ética nos negócios, avaliação de mecanismos de conformidade, programa de integridade e práticas anticorrupção bem como práticas de combate à concorrência desleal e engajamento com as partes interessadas.

Do ponto de vista prático, pesquisas sobre o tema podem oferecer uma análise abrangente do papel e da importância da área de suprimentos nas organizações.

Ao enfatizar a importância da boa governança nos procedimentos de controle e gerenciamento de interfaces em todas as etapas de aquisição, da segurança da informação e alinhamento de agendas internas e externas, é possível alcançar potenciais melhorias na resolução de conflitos, transparência e eficiência de recursos, aumentando, em última instância, a reputação e o valor da organização.

6 – Referências Bibliográficas

- Aria, Massimo, Corrado Cuccullo. "bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis". *Journal of Informetrics* 11 (2017) 959–975
- Atan, Ruhaya, Mahmudul Alam, Jamaliah Said, Mohamed Zamri. "The impacts of environmental social, and governance factors on firm performance". *Management of Environmental. Quality: An International Journal* Vol. 29 No. 2, 2018 pp. 182-194 DOI 10.1108/MEQ-03-2017-0033
- Azmi, Wajahat, M. Kabir Hassan, Reza Houston, e Mohammad Sydul Karim. "ESG Activities and Banking Performance: International Evidence from Emerging Economies". *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money* 70 (janeiro de 2021): 101277. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2020.101277>.
- Beske, Philip, Stefan Seuring. Putting sustainability into supply chain management *Supply Chain Management: An International Journal* 19/3 (2014) 322–331 [DOI 10.1108/SCM-12-2013-0432]
- Blanco, Silvia Ruiz, Silvia Romero, Belen Fernandez Feijoo. "Green, blue or black, but washing-What company characteristics determine greenwashing?". *Environment, Development and Sustainability* (2022) 24:4024–4045 <https://doi.org/10.1007/s10668-021-01602-x>
- Blundell, Richard, Stephen Bond. "Initial conditions and moment restrictions in dynamic panel data models". *Journal of Econometrics* 87 (1998) 115–143
- Broadstock, David C., Kalok Chan, Louis T.W. Cheng, e Xiaowei Wang. "The Role of ESG Performance during Times of Financial Crisis: Evidence from COVID-19 in China". *Finance Research Letters* 38 (janeiro de 2021): 101716. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101716>.
- Bubicz, Marta Elisa, Ana Paula Ferreira Dias Barbosa-Póvoa, e Ana Carvalho. "Incorporating Social Aspects in Sustainable Supply Chains: Trends and Future Directions". *Journal of Cleaner Production* 237 (novembro de 2019): 117500. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.06.331>.
- Chen, Injazz J., Antony Paulraj, e Augustine A. Lado. "Strategic Purchasing, Supply Management, and Firm Performance". *Journal of Operations Management* 22, no 5 (outubro de 2004): 505–23. <https://doi.org/10.1016/j.jom.2004.06.002>.

- Chen, Pengyu, e Abd Alwahed Dagestani. "Greenwashing Behavior and Firm Value – From the Perspective of Board Characteristics". *Corporate Social Responsibility and Environmental Management* 30, no 5 (setembro de 2023): 2330–43.
<https://doi.org/10.1002/csr.2488>.
- Clement, Alexandre, Elisabeth Robinot e Leo Trespeuch. "Improving ESC scores with sustainability concepts". *Sustainability* 2022, 14, 13152. doi.org/10.3390/su142013154
- Donthu, Naveen, Satish Kumar, Debmaiya Mukherjee, Nitesh Pandey, Weng Marc Lim. "How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines". *Journal of Business Research* 133 (2021) 285–296
- El Ghoul, Sadok, Omrame Ghedhami, Chuck C Y Kwok, Dev R Mishra. "Does corporate social responsibility affect the cost of capital?". *Journal of Banking & Finance* 35 (2011) 2388–2406
- Friede, Gunnar, Timo Busch, e Alexander Bassen. "ESG and Financial Performance: Aggregated Evidence from More than 2000 Empirical Studies". *Journal of Sustainable Finance & Investment* 5, no 4 (2 de outubro de 2015): 210–33.
<https://doi.org/10.1080/20430795.2015.1118917>.
- Gillan, Stuart L., Andrew Koch, e Laura T. Starks. "Firms and Social Responsibility: A Review of ESG and CSR Research in Corporate Finance". *Journal of Corporate Finance* 66 (fevereiro de 2021): 101889.
<https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2021.101889>.
- Godfrey, Paul C, Craig B Merrill, Jared M Hansen. "THE RELATIONSHIP BETWEEN CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AND SHAREHOLDER VALUE: AN EMPIRICAL TEST OF THE RISK MANAGEMENT HYPOTHESIS". *Strategic Management Journal Strat. Mgmt. J.*, 30: 425–445 (2009)
- González-Benito, Javier. "A Theory of Purchasing's Contribution to Business Performance". *Journal of Operations Management* 25, no 4 (junho de 2007): 901–17.
<https://doi.org/10.1016/j.jom.2007.02.001>.
- Heinis, Stella, Bamford, David, Papalexli, Marina and Vafadarnikjoo, Amin (2022) Services procurement: a systematic literature review of practices and challenges. *International Journal of Management Reviews*, 24 (3). pp. 352-372. ISSN 1460-8545
- Hsueh, Che-Fu. "A Bilevel Programming Model for Corporate Social Responsibility Collaboration in Sustainable Supply Chain Management". *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review* 73 (janeiro de 2015): 84–95.
<https://doi.org/10.1016/j.tre.2014.11.006>.
- Jensen, C, e H Meckling. "THEORY OF THE FIRM: MANAGERIAL BEHAVIOR, AGENCY COSTS AND OWNERSHIP STRUCTURE", [s.d.].
- Li, SY, YJ Liu, e Y Xu. "Does ESG Performance Improve the Quantity and Quality of Innovation? The Mediating Role of Internal Control Effectiveness and Analyst Coverage". *SUSTAINABILITY* 15, no 1 (janeiro de 2023).
<https://doi.org/10.3390/su15010104>.
- Machado Junior, Celso; Saraiva de Souza, Maria Tereza; dos Santos Parisotto, Iara Regina; Palmisano, Angelo As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos *Revista de Ciências da Administração*, vol. 18, núm. 44, abril, 2016, pp. 111-123 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil
- Orlitzky, Marc, Frank L Schmidt, Sara L Rynes, "Corporate social and financial performance: A meta-analysis". *Organization Studies* 24(3): 403–441 2003 SAGE Publications London, Thousand Oaks, CA & New Delhi)
- PR 2030, "Prática recomendada ESG, ABNT, dezembro 2022.
- Rehman, RU, MZ ul Abidin, R Ali, SM Nor, MA Naseem, M Hasan, e MI Ahmad. "The Integration of Conventional Equity Indices with Environmental, Social, and

- Governance Indices: Evidence from Emerging Economies”. SUSTAINABILITY 13, no 2 (janeiro de 2021). <https://doi.org/10.3390/su13020676>.
- Silva, Minelle E., e Marina D. Figueiredo. “Practicing Sustainability for Responsible Business in Supply Chains”. *Journal of Cleaner Production* 251 (abril de 2020): 119621. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119621>.
- Schiele, Holger. "Supply-management maturity, cost savings and purchasing absorptive capacity: Testing the procurement-performance link". *Journal of Purchasing and Supply Management* 13 (2007) 274-293.
- Schiele, Holgar. " Operations, logistics and supply chain management" part 2 chapter 4, Editor Henk Zijm Department of Industrial Engineering and Business Information Systems University of Twente Enschede, Overijssel, The Netherlands <https://doi.org/10.1016/j.pursup.2018.06.001>
- Schiele, Holger, Joice Ribeiro. "ESG, inovação e gestão de riscos". Levantamento IPSESA 2024 www.ciecacademy.com.br
- Sundarasan, Sheela, Beata Zyznarska-Dworczak & Sanjay Goel (2024) Sustainability reporting and greenwashing: a bibliometrics assessment in G7 and non-G7 nations, *Cogent Business & Management*, 11:1, 2320812, DOI: 10.1080/23311975.2024.2320812
- Touboullic, Anne, e Helen Walker. “Love Me, Love Me Not: A Nuanced View on Collaboration in Sustainable Supply Chains”. *Journal of Purchasing and Supply Management* 21, no 3 (setembro de 2015): 178–91. <https://doi.org/10.1016/j.pursup.2015.05.001>.
- Venkatarman, Anirudh, e A. Dunstan Rajkumar. “Rajkumar and Venkataraman: Cross-Sectioning Sustainable Supply Chain Governance: A Bibliometric Analysis”. *International Review of Management and Marketing* 14, no 3 (10 de maio de 2024): 34–46. <https://doi.org/10.32479/irmm.16105>.
- Wang, KD, SS Yu, M Mei, X Yang, G Peng, e BF Lv. “ESG Performance and Corporate Resilience: An Empirical Analysis Based on the Capital Allocation Efficiency Perspective”. SUSTAINABILITY 15, no 23 (dezembro de 2023). <https://doi.org/10.3390/su152316145>.
- Zupic, Ivan, Tomaz Cater. "Bibliometric Methods in Management and Organization". *Organizational Research Methods* 2015, Vol. 18(3) 429-472 DOI: 10.1177/1094428114562629